

Apresentação 2: DESENHOS DE FAMÍLIAS COM ESTÓRIAS: UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO NA PESQUISA DA TENDÊNCIA ANTISSOCIAL (Valéria Barbieri – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo – FFCLRP-USP) ([valeriab@ffclrp.usp.br](mailto:valeriab@ffclrp.usp.br); [valeriabarbieri@uol.com.br](mailto:valeriabarbieri@uol.com.br)) Telefone: (16) 3602 3798

Resumo: O Procedimento de Desenhos de Famílias com Estórias (DF-E) foi idealizado por Walter Trinca em 1978, sendo descendente direto do Procedimento de Desenhos - Estórias do mesmo autor. Eles foram desenvolvidos no contexto do Psicodiagnóstico Compreensivo que, por sua vez, é fundado no método psicanalítico de investigação científica. Em coerência com os pressupostos desse método, ambos compartilham características como a ausência de modelos padronizados para sua aplicação, valorização da pessoa do psicólogo e dos seus estilos de raciocínio na compreensão das mensagens expressas pelo indivíduo durante suas produções, predomínio do julgamento clínico na interpretação dos resultados, que é materializado pelo método da livre inspeção do material. A riqueza informativa desses instrumentos foi responsável por sua difusão no âmbito da investigação científica, onde conquistou um respeito singular por parte dos pesquisadores. Contudo, o predomínio na ciência psicológica de modelos positivistas, com o corolário de que um instrumento confiável deve cumprir requisitos de padronização e objetividade, deixaram esses procedimentos numa posição desconfortável diante das demais técnicas de investigação. Assim, ao lado de esforços para determinar a validade e fidedignidade de ambos, visando transformá-los em testes, coexistiu um movimento contrário a esse intuito, que argumentava que ele provocaria uma descaracterização e perda da riqueza informativa desses instrumentos, além de uma contradição epistemológica importante. Esse embate sem meios-termos, embora legítimo, redundou em dificuldades para os pesquisadores qualitativos que estudam grupos de participantes por meio desses instrumentos, que se deparam com dificuldades no momento de organizar o oceano de dados próprios desse tipo de investigação. Diante dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de sistematização dos dados do DF-E utilizada em duas pesquisas sobre a tendência antissocial, uma delas que averiguou os psicodinamismos de crianças com esse quadro e a outra que avaliou suas mães. Essas investigações incluíram uma análise comparativa com um grupo contraste, sem queixas psicológicas. Foi elaborado um roteiro de análise que visava incluir aspectos importantes para o conhecimento da dinâmica familiar e da percepção de si e do outro, mas que preservasse a abertura suficiente para a inclusão de elementos não previstos, de modo a manter a riqueza informativa do procedimento. O roteiro utilizado incluiu categorias como imagem de si, características do cônjuge e das figuras materna, paterna, fraterna e filial, cumprimento satisfatório ou não das funções parentais (conforme relatado pelos participantes), natureza dos vínculos na família, principais conflitos, necessidades de cada membro e seu atendimento ou não, dificuldades e recursos da família, angústias principais, defesas utilizadas, estrutura de personalidade de cada membro, fantasias de enfermidade e cura. Os resultados mostraram que nas duas investigações o roteiro permitiu uma compreensão profunda dos dinamismos familiares e a verificação de diferenças entre o grupo clínico e o contraste. Apesar desse produto positivo, reiteramos que o presente estudo não visa propor um roteiro padronizado e universal para análise do DF-E, mas simplesmente mostrar o resultado de uma experiência em que a sistematização dos dados proporcionou um feliz resultado, sem perda da fecundidade do instrumento.